

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DIVISÃO NA IGREJA?

Durante a última assembléia do episcopado brasileiro em Itaici, São Paulo, a imprensa publicou, várias vezes, que o episcopado está dividido, que os bispos radicalizaram posições: de um lado, os progressistas com sua Igreja popular em contradição com o Santo Padre; do outro, os conservadores com seu aferro às tradições.

Como bispo há mais de 20 anos, devo confessar que existem diferenças entre nós, como não podia deixar de ser num episcopado de mais de 300 bispos. Mas não existem divisões. Não existe também nenhuma infidelidade ou desobediência ao Santo Padre João Paulo II. Todos os bispos sabemos que nossa força está precisamente na união de cada bispo com o episcopado do mundo inteiro e com o Papa.

Infelizmente as diferenças de estilo pastoral — evidentemente eu trago para meu trabalho de bispo toda a carga de valores e desvalores de minha cultura, de minha fé pessoal, de meu temperamento, de minha formação — sim, as diferenças de estilo pastoral são muitas vezes entendidas como divisões, como se unidade fosse nós todos sermos iguais em tudo, nas opiniões, nas opções, nas linhas de trabalho, nos instrumentos de ação pastoral.

Se Dom Luciano Cabral Duarte, arcebispo de Aracaju, vê divisões radicalizadas e perigosas no episcopado brasileiro, a ponto de justificar-se, na opinião dele, uma intervenção do Santo Padre, é certo que ele está só nesta maneira de ver as diferenças de seus irmãos bispos. Dom Luciano está esquecido das palavras claras que o Papa João Paulo II dirigiu ao episcopado brasileiro em Fortaleza (10 de julho de 1980):

— "Mencionando este múnus pastoral, não posso silenciar algo que me acompanha

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A NOVIDADE DO EVANGELHO

- Quem lê a Bíblia Sagrada constantemente — de modo especial os livros do Novo Testamento —, sempre descobre coisas novas, aspectos novos, lições novas, incentivos novos, realidades novas que antes não se podiam imaginar.

- Lembramo-nos a este propósito da palavra do Mestre: "Todo escriba instruído na doutrina do reino dos céus é como um dono-de-casa que de seu tesouro tira o novo e o velho" (Mt 13,52).

- São Paulo refere-se constantemente à novidade da vida em Cristo. Assim quando propõe: "Purifiquem-se do fermento velho, para serem uma nova massa, pães sem fermento que vocês são. Porque a nossa Páscoa, Cristo, foi imolada" (1Cor 5,7).

- Uma abertura de coração para a mensagem transformadora de Jesus Cristo,

nha durante este encontro como motivo de alegria. Refiro-me à imagem que vós, Bispos brasileiros, projetais em toda a Igreja e no mundo inteiro: imagem de pobreza e simplicidade, de devotamento pleno, de proximidade ao vosso povo e plena inserção em sua vida e seus problemas. Imagem de Bispos profundamente evangélicos e profundamente conformes com o modelo proposto pelo Concílio Vaticano II, em seus Documentos. Eu já conhecia, através de numerosos depoimentos, esta faceta de vossa fisionomia de Bispos. Mas, ao ler, como estou fazendo, vossos Relatórios Quinquenais, ao acolher-vos e conversar convosco em minha casa, no quadro da visita que estais fazendo "ad limina Apostolorum", para minha alegria e edificação também de vossos fiéis, posso dizer-vos que dou graças a Deus pelo vosso testemunho de pobreza e de presença no meio de vossa gente".

Salvaguardada a unidade na fé, salvaguardada a unidade com Pedro — sinal da unidade visível da Igreja — e com a Igreja, podemos e devemos admitir como justificados um "certo pluralismo sadio" e uma "compreensível diversidade". No alfabeto, cada letra é diferente. Mas com suas diferenças (que não são divisões nem hostilidades) é que se formam as diversas palavras.

Nunca houve, no episcopado brasileiro, o pensamento de separar-se da unidade de Pedro ou de falsificar qualquer verdade de nossa Fé católica. As diferenças existentes compreendem-se e justificam-se; são necessárias como enriquecimento da unidade com Pedro e com a Igreja. São carismas que o Doador de todos os bens concede a cada bispo, a cada padre, a cada religioso, a cada cristão — todos membros do Povo de Deus — para o bem da comunidade, para o serviço dos irmãos, para a construção do Reino de Deus.

uma simplicidade de criança, um coração de pobre ajuda-nos aficazmente a compreender a profundidade, a largura, o comprimento tanto da vida, nos seus mais variados aspectos, na sua realidade concreta, como também a força transformadora do Espírito Santo que age no Povo de Deus e em cada um de nós.

- A doutrina dos Apóstolos (cf. At 2,42), na qual os primeiros cristãos perseveravam, é uma doutrina viva e atuante, nunca muda, nunca envelhece. Por isto é sempre atual. E porque é viva, atuante, atual, apresenta sempre aspectos de sua novidade e pujança interior. Por isto mesmo é conservada pela Igreja.

- Coisas dos homens, ainda que estes homens sejam Papas, bispos, padres, santos, passam e mudam. Quem de nós

IMAGEM DO SÁBIO CEGO, SURDO E MUDO

1. És orgulhoso do teu currículo, meu irmão sábio. Ainda jovem, tu conquistaste diversos títulos, diversas láureas. E agora ostentas no teu curriculum: que és doutor quinto — nos dois direitos, teologia, filosofia, sociologia. Numa ânsia louca de saber tudo, fizeste cursos os mais diversos. E agora, irmão, meu irmão sábio? Agora vives, realizado, na tua torre de marfim, feliz, o mais feliz sábio do mundo. Teus são os bairros grã-finos onde vais encontrar ilustres sábios, sábios doutores. Feliz estás.

2. Estás feliz em discutir a crise louca nas suas causas, nos seus efeitos, fundado em fatos indiscutíveis que se baseiam nas estatísticas mais fidedignas. Ah, irmão sábio, será que sentes pulsar ainda o coração? será que vês nos bairros pobres a multidão inumerável de irmãos, de irmãs que passam fome, irmãos sem voz, irmãs sem vez vivendo à margem da cultura e do saber, irmãos sem posses e sem futuro que alimentam das sobras raras de tua mesa? Não sentes nada no coração? Dizes que sentes. Sentes o quê?

3. Passas nos bairros pobres e sujos. Por que são pobres? por que são sujos? Tens a resposta: são preguiçosos, são parasitas, vivendo às custas dos que trabalham. Como é que a Igreja defende a causa dos preguiçosos? Por que é que a Igreja fez uma opção pelos mais pobres? Demagogia de uma que foi antigamente Igreja santa e hoje não sai da praça pública. Misericórdia, Senhor meu Deus. — Alienado que estás, irmão, sábio, distante, és mudo e surdo para as angústias e para as dores dos teus irmãos. (A. H.)

pensa hoje em imitar a santidade de um S. Simeão Estilita que passava a vida no alto de uma coluna, à maneira de muitos ascetas pagãos?

- S. Francisco beija um leproso. O ato de caridade assume aí uma forma que nos parece repugnante. Mas se o ato de caridade é particular, contingente, a caridade para com os irmãos doentes, fracos, humildes continua e sempre continuará uma exigência cara do Evangelho.

- Aqueles católicos que rejeitam o Concílio Vaticano II, que rejeitam a reforma litúrgica de Paulo VI, não compreenderam a diferença importante entre o essencial da Igreja, que é imutável e absoluto, e o passageiro, o histórico, humano que tem de modificar-se.

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17-07-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que Cânticos: Avulsos.

se pode usar outro texto.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.*
1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.
3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Marta e Maria. Duas mulheres. Dois jeitos de acolher Jesus em casa e na própria vida. Marta, preocupada em bem servir, se deixa absorver pelas mil tarefas domésticas da hospitalidade e censura a atitude de Maria. Esta ilustra a posição da mulher que ousa caminhos novos. Senta aos pés do Mestre como os discípulos. Marta e Maria. Dois jeitos de ser Comunidade: uma preocupada com a opção pelos pobres, a violação dos direitos humanos e com os problemas de ordem social e política, não encontra tempo para parar. A outra, na escuta atenta aos desafios, se coloca a ouvir a Palavra. A posição de Jesus é clara: "Marta, Marta! você se preocupa e anda agitada por muitas coisas... Maria escolheu a melhor parte". Surpreendidos, ficamos com vontade de desabafar: Mas não foi o Senhor mesmo que sempre valorizou o serviço, a prática concreta e eficaz do amor? Mas é justamente na reflexão, na escuta atenta da Palavra de Deus, na oração que os nossos olhos aprendem a enxergar o que deve ser feito; quais os critérios de Deus na ação.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Deus, em Cristo, toma o rosto humano, pede hospedagem em nossa vida e nossa história. Deus toma o rosto dos migrantes, dos passageiros expulsos de suas terras, dos operários sem trabalho, dos padres estrangeiros que não conseguem visto de entrada ou permanência no país. É Deus quem pede hospedagem: E que acolhida recebe? (Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados. P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que roguem por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que sois generoso para com vossos filhos, multiplicai em nós os frutos de vosso amor. Aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Tornai-nos perseverantes e fiéis ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Deus se encontra conosco em forma humana. Abraão, oferecendo a mais delicada hospitalidade a estrangeiros desconhecidos, recebe em sua tenda o próprio Deus e abre caminhos para a realização da promessa.

L. Leitura do Livro do Gênesis (18,1-10a). — «O Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantando os olhos, viu três homens parados perto dele. Assim que os viu, correu ao encontro deles e inclinou-se profundamente. E disse: «Meu Senhor, se ganhei sua amizade, peço que não continue viagem sem parar junto a mim, seu servo. Mandarei trazer um pouco de água para lavar seus pés e os senhores descansarão debaixo da árvore. Vou trazer um pouco de pão para recobrarem as forças, antes de continuarem viagem. Pois foi para isso mesmo que os senhores se aproximaram de mim, seu servo». Eles responderam: «Faze o que dissesse». Muito prestativo, Abraão entrou na tenda onde estava Sara e lhe disse: «Pega depressa três medidas da mais fina farinha, amassa alguns pães e assa-os». Depois Abraão correu até o rebanho, agarrou um bezerro bem bonito e o entregou a um criado para que o preparasse sem demora. A seguir buscou coelha, leite e o bezerro assado e pôs tudo diante deles. De pé, junto

deles, Abraão os servia debaixo da árvore, enquanto eles comiam. Per-guntaram-lhe: «Onde está Sara, tua mulher?» — «Está na tenda», respondeu ele. E um deles disse: «Voltarei sem falta no ano que vem por este tempo, e Sara, tua mulher, já terá um filho». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar.*

L. 1. Senhor, quem morará em vossa casa? / É aquele que caminha sem pecado / e pratica a justiça fielmente; / que pensa a verdade no seu íntimo / e não solta em calúnias sua língua.

2. Que em nada prejudica o seu irmão / nem cobre de insultos seu vizinho; / que não dá valor algum ao homem ímpio, / mas honra os que respeitam o Senhor.

3. Que sustenta o que jurou, mesmo com dano; / não empresta o seu dinheiro com usura / nem se deixa subornar contra o inocente. / Jamais vacilará quem vive assim!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Quem, como Paulo, reconhece que em Cristo se realiza a esperança dos homens, não pode mais calar. Precisa "completar o anúncio da Palavra de Deus" e ser capaz de suportar até sofrimentos com alegria.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (1,24-28).

— «Irmãos: Agora eu me alegro de sofrer por vocês e vou completando, na minha própria carne, o que falta aos sofrimentos de Cristo, em favor do seu Corpo, que é a Igreja. Eu me tornei ministro da Igreja, quando Deus me deu esse serviço para o bem de vocês: completar o anúncio da Palavra de Deus. Esta Palavra é o mistério escondido durante séculos às gerações do passado, mas agora revelado a seu povo santo. A este quis Deus manifestar entre os gentios qual é a riqueza da glória deste mistério que é Cristo em vocês, a esperança da glória! Nós o anunciamos, advertindo a todos os homens e ensinando a todos os homens o melhor que sabemos, para fazer de todos os homens cristãos perfeitos». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 *Aleluia, aleluia!*

1. Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.
2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.
3. Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Uns dizem que o importante é agir. Outros afirmam que é mais importante rezar. Jesus declara que "uma só coisa é necessária": tornar-se discípulo, para que ação e oração brotem de uma escuta atenta da Palavra que ilumina a vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,38-42).

P. Glória a vós, Senhor!

S. «Naquele tempo, Jesus entrou num povoado e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor e ficou escutando sua palavra. Marta, ocupada com muitos afazeres, aproximou-se e falou: «Senhor, não te importa que minha irmã me deixe sozinha, com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me!» O Senhor, porém, lhe respondeu: «Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada por muitas coisas; porém uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todopoderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todopoderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é um Deus de ternura e compaixão, rico em misericórdia e fidelidade. É um Deus que se faz peregrino nas estradas do mundo e pede hospitalidade. Aqueles que o acolhem Ele dá muito mais; dá a "melhor parte e esta não será tirada". Apresentemos a Ele, com toda a confiança, os nossos pedidos: L1. Pelas comunidades cristãs, para que sejam no mundo um sinal vivo da comunhão entre as pessoas, rezemos ao Senhor.

P. Senhor, escutai a nossa prece.

L2. Pelos grupos de Igreja, para que não se fechem em si mesmos, mas encontrem, na oração, a força para se comprometerem com os problemas do mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos os que vivem na solidão, para que possam encontrar pessoas abertas e hospitalícias, que lhes dêem, ge-

nerosamente, tempo e ajuda, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas pessoas que dedicam toda a sua vida à oração, especialmente as irmãs Clarissas que virão para a nossa diocese, para que, com o seu testemunho, nos ajudem a descobrir a importância da oração em nossa vida, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Concede-nos, Senhor, viver como uma comunidade atenta à vossa Palavra e disposta a andar pelos caminhos que nos indicais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor.

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, enviastes vosso Filho Jesus Cristo para realizar a unidade de todos os homens e torná-los capazes de vos oferecer um sacrifício perfeito. Acolhei os dons que esta comunidade oferece, para que possam servir à salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolhestes, / injuriado, e não me defendestes.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei pra ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permanecei junto ao povo a quem revelastes o Evangelho e alimentastes com o Corpo e Sangue de Cristo. Fazei que, fortalecidos na vida nova, deixemos pra trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Irmãos, nesta celebração foi Deus quem nos acolheu, nos ofereceu uma mesa farta; deu-nos o Pão da Palavra, o Pão da Vida e da amizade. Agora Ele nos envia, com as forças renovadas e de coração aberto, ao encontro dos moradores de nosso bairro, dos companheiros de trabalho, de todos os que vivem na solidão à espera de acolhida. Só é feliz quem escuta a Palavra de Deus e a põe em prática.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! / Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! / Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! / Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! / O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! / Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! / Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42 / Terça-feira: Ex 14,21—15,1; Mt 12,

46-50 / Quarta-feira: Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9 / Quinta-feira: Ex 19,1-2.9-11.

16-20b; Mt 13,10-17 / Sexta-feira: 1º, à escolha; Jo 20,1.11-18 (Santa Maria Madalena) / Sábado: Ex 24,3-8; Mt 13,

24-30 / Domingo: Gn 18,20-32; Cl 2,12-14; Lc 11,1-13.

SUECOS DE JACAREPAGUÁ VISITAM FAVELA

O Jornal do Brasil (20-4-83) destaca o escândalo dos alunos de uma escola classe-média de Jacarepaguá, que visitaram a favela Chico City, lá nas proximidades. Registra a impressão de alguns alunos: "Tem uma casa que está dentro do esgoto, do brejo. Para entrar nela, temos que passar por cima de tábuas" (Mônica Gomes de Andrade, 16 anos). "A água das casas sai por debaixo de um buraco. É suja, é lodo puro" (Ju-remma Ferreira Gomes, 14 anos).

Mais algumas impressões da visita: "Escutei a maioria dizendo: 'Minha comida de ontem foi feijão com arroz. A de hoje eu não sei, porque não tenho. Leite para as crianças só compramos

quando sobra algum dinheiro' (Cássia Esteves, 15 anos). "O que mais me impressionou foi ver aquelas casas dentro da lama. Ali não há condições para ninguém morar!" (Conceição de Souza, 15 anos). Apareceu até uma solução: "Aqueles mulheres não precisavam ter tantos filhos!" (Elisa Moreira da Silva, 18 anos).

Tais reações são naturais, legítimas e compreensíveis. Se levarmos um grupo de jovens suecos ou alemães, eles reagirão do mesmo jeito e farão observações semelhantes. O grave no caso é que são jovens brasileiros, morando na proximidade da favela, estudando em escola próxima à favela. Eles reagem escan-

dalizados, como se houvessem chegado diretamente da sociedade sueca ou alemã, a fim de ver uma favela pela primeira vez. Como se favela e pobreza lhes fossem um mundo estranho.

A gravidade aumenta, se partimos da visão de mundo e Brasil que a Escola dá aos nossos jovens. O Brasil é uma ilha de paz e fraternidade, resguardado das violências do mundo. No Brasil, vivemos a fraternidade entre pretos e brancos, entre ricos e pobres. A história do Brasil foi uma glória carregada de heróis, do começo ao fim. A mentira continuada embota a visão do espírito. A escola cega trabalha para cegar juventude. Cego vai para onde se leva. Povo cego leva-se para onde se quer.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Irmãos, somos peregrinos pelas estradas da vida.

P. Deus faz de nós o seu povo e nos reúne em sua casa.

A. Buscamos a comunhão, a paz, uma vida plena.

P. Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.

4. GLÓRIA

P. (Canta:) Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da redenção.

P. Glória a Deus...

L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.

L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.

L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Em breve, uma comunidade de Irmãs Clarissas virá estabelecer-se na Diocese de Nova Iguaçu. As Clarissas são uma Ordem contemplativa. Quer dizer: vivem no seu mosteiro entregues à oração, à penitência, à reparação e ao trabalho. — 1. O que significa a presença delas numa Igreja intensamente comprometida com os grandes e pesados problemas do Povo da Baixada? 2. Como entender vidas totalmente entregues à oração, quando há tanto que fazer para cumprir o mandamento do amor? // 3. A atitude de Jesus frente a Marta e Maria, que luz nos traz? É o trabalho que Jesus censura em Marta? 4. O que seria a "única coisa

necessária" que todo cristão e toda comunidade é chamada a buscar?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, feliz daquele que, na vontade de caminhar conforme os planos de Deus, volta a olhar para sua própria vida e reconhece os seus pecados. Iluminados pela Palavra de Deus e de coração sincero, renovemos nossa vida. (Pausa para revisão de vida).

L1. Ouvei, Senhor, minha oração. Escutai minhas súplicas; vós que sois fiel responderei-me, vós que sois justo.

L2. Evoco os dias de outrora. Penso em tudo aquilo que fizestes. Sobre a obra de vossas mãos eu medito, estendo as minhas mãos para vós, de vós tenho sede, qual terra árida.

P. Ensina-me a fazer vossa vontade, / pois sois o meu Deus. / Por causa de vosso nome, / fazei que eu viva em vossa justiça; / libertai-me, Senhor!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. A oração, antes de ser pedido e agradecimento, é uma profunda capacidade de relação. Ela exige abertura e acolhida do "Outro" em nossa vida. É "acolher o Verbo, se dando ao serviço. Descobrir seu Rosto nos rostos da noite. Fazer do Silêncio a maior escuta. Traduzir em atos as Sagradas Letras. Combater amando. Morrer pela Vida, lutando na Paz. Cantar sobre o Mundo a vinda d'Aquele que o mundo reclama e os homens esperam, talvez sem sabê-lo — o nosso Esperado...!" (D. Pedro Casaldáliga).

P. Dai-nos um coração grande para amar, dai-nos um coração forte para lutar.

(Orações espontâneas).

8. OFERTAS

A. Oração e trabalho nos farão conquistar, para nós e para os irmãos a "melhor parte" que o Senhor nos reservou.

P. Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o rogado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Nós queremos sentar aos pés do Senhor e escolher "a melhor parte". Só

assim encontraremos sentido e força para o nosso trabalho. Rezemos a oração da comunidade.

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ

(H = Homens; M = Mulheres)

H. Creio em Deus Pai todo-poderoso. Creio também em todos os homens que assumem a sua missão de profetas e lutam pela justiça.

M. Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus. E creio também que Ele nos enviou para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos. H. Creio no Espírito Santo que nos une em comunhão e nos faz enfrentar os obstáculos e todas as barreiras que encontramos na construção de uma vida nova.

M. Creio na comunhão dos santos. Creio também que, lutando, um dia todos vamos ter uma vida digna que revele o rosto de Pai.

H. Creio na ressurreição. Creio também que Cristo nos enviou para pôr fim a todo mal: das favelas, da fome, do desemprego, da acumulação de bens e das terras nas mãos de poucos, do salário miserável e do custo de vida alto.

M. Creio que um dia a vontade de Deus será feita, tanto na terra quanto no céu. Se todos nós assumirmos a nossa vocação. P. Amém.

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que escolhemos a "melhor parte". Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. A pós cada invocação, canta-se):

P. (Canta:) Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reinas pelos séculos eternos.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23